



O novo relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Programme for International Student Assessment ou PISA) da OCDE revela o desafio que representa o aprendizado online para muitos alunos e escolas.

A pandemia de COVID-19 levou ao fechamento de escolas no mundo inteiro e forçou professores e estudantes em muitos países a adaptar-se rapidamente ao ensino e aprendizado online. O novo relatório do PISA da OCDE revela amplias disparidades tanto dentro e entre os países com relação à disponibilidade de tecnologia nas escolas e às habilidades dos professores em usar as TIC com destreza.

**Políticas Efetivas, Escolas Exitosas** é uma análise do teste mais recente do PISA-OCDE, com cerca de 600,000 estudantes de 15 anos em 79 países e economias.

Em 2018, em média, nos países da OCDE existia praticamente um computador disponível com fins educacionais na escola para todos os estudantes de 15 anos. Contudo, em muitos países, os diretores das escolas relataram que os computadores não eram suficientemente potentes em termos de capacidade informática, afetando a um em três estudantes em nível global.

“Esta crise está exibindo as múltiplas insuficiências e injustiças nos sistemas de educação do mundo inteiro,” indicou Andreas Schleicher, diretor da divisão de educação e habilidades da OCDE. “As pessoas jovens em desvantagem têm sido particularmente impactadas. Todos os países têm a obrigação de fazer mais a fim de garantir que todas as escolas forneçam os recursos necessários para que cada estudante tenha a mesma oportunidade de aprender e ter sucesso.”

As diferenças entre as escolas favorecidas e desfavorecidas foram significativas. No Brasil, 68% dos estudantes das escolas favorecidas tinham acesso a dispositivos digitais com potência suficiente, segundo os diretores, em comparação com unicamente 10% dos estudantes nas escolas desfavorecidas. Na Espanha, houve uma diferença em 40 pontos percentuais (70% vs. 30%) na disponibilização de dispositivos digitais com potência suficiente entre as escolas favorecidas e desfavorecidas.

A capacidade dos professores para usar a tecnologia varia significativamente. Em média, nos países da OCDE, 65% dos jovens de 15 anos foram inscritos em escolas cujos diretores relataram que os professores possuíam as habilidades técnicas e pedagógicas necessárias para integrar os dispositivos digitais ao ensino. A proporção variou consideravelmente entre as escolas favorecidas e desfavorecidas socioeconomicamente. Na Suécia, por exemplo, 89% dos estudantes em escolas favorecidas frequentavam uma escola assim, mas somente 54% dos estudantes em escolas desfavorecidas frequentavam uma escola desse tipo.

Em média, nos países da OCDE, cerca de 60% dos estudantes de 15 anos frequentavam escolas cujos diretores relataram que os professores tinham tempo suficiente para preparar lições integrando os dispositivos digitais, com uma variação entre quase 90% dos estudantes nas quatro províncias/municípios chineses que participaram no PISA 2018 e pouco mais de 10% dos estudantes no Japão.

Certos estudantes não possuem nem o mais básico para o aprendizado desde casa. Em média, nos países da OCDE, 9% dos estudantes de 15 anos não contam com um lugar tranquilo para estudar em casa. Inclusive na Coreia, que é um dos países com performance top no PISA, um em cada 5 estudantes de 25% das escolas mais desfavorecidas relataram que não têm um lugar tranquilo para estudar em casa, comparados com um em 10 estudantes nas escolas favorecidas.

O relatório também compara outros aspectos chave das políticas e da equidade nas escolas. Em termos gerais, os resultados do PISA 2018 revelam disparidades consideráveis entre as escolas favorecidas e as desfavorecidas no tocante à escassez de pessoal docente e recursos materiais, incluindo os recursos digitais. PISA mostra que, mesmo antes da pandemia, muitas escolas enfrentavam escassez de recursos. Em média, nos países da OCDE, 27% dos estudantes estavam inscritos em escolas cujo diretor indicou que o aprendizado é obstaculizado pela falta de pessoal docente; e a escassez de pessoal foi relatada com maior frequência entre os diretores de escolas desfavorecidas (em 42 sistemas educacionais) e os diretores de escolas públicas (em mais outros 42 sistemas educacionais). Em 44 sistemas educacionais, os estudantes que frequentavam escolas cujo diretor relatou maior escassez de pessoal docente e de suporte tiveram menores notas em leitura.

Garantir que todas as escolas possuam recursos adequados e de alta qualidade, e o suporte apropriado, é fundamental se queremos outorgar a estudantes de todos os sectores as mesmas oportunidades de aprender e ter sucesso na escola, segundo o relatório.

Os achados também revelam como os alicerces para ter sucesso na educação devem ser construídos em forma precoce. Os estudantes que receberam ensino pré-primário por mais tempo tiveram uma pontuação maior no PISA do que os estudantes que não tiveram ensino pré-primário. Entre 2015 e 2018, o número de estudantes de 15 anos que frequentaram a escola pré-primária durante três anos aumentou em 28 países. Apesar desta vantagem, em 68 de 78 sistemas educacionais com dados comparáveis, os estudantes que não receberam educação pré-primária tinham maiores probabilidades de estar em desvantagem socioeconômica e inscritos em escolas mais desfavorecidas para a idade de 15. Isto sublinha como o acesso ao ensino pré-primário frequentemente reforça as disparidades educacionais. Ao expandir o ensino pré-primário, é preciso ser mais rigorosos em mudar a ênfase do acesso para a qualidade e do cuidado para a educação, especifica o relatório.

[Descarigar o livro em OECD iLibrary](#)

[PISA 2018 Results \(Volume V\) \*Effective Policies, Successful Schools\*](#)